

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 25
24/09/04 - 30/09/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Reino Unido manifesta apoio à ampliação do Conselho de Segurança

O Reino Unido, através de seu chanceler, Jack Straw, manifestou seu apoio às candidaturas de Brasil, Alemanha, Índia e Japão como membros permanentes do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Straw, o Reino Unido defende desde longo tempo uma ampliação do CS para 24 membros, incluindo a ampliação de membros com *status* de permanentes – que possuem o direito a veto. O chanceler britânico ainda ressaltou que Alemanha, Brasil, Índia e Japão seriam os países legítimos para ocupar esses novos assentos permanentes. A França também manifestou seu apoio às pretensões dos países acima citados e defendeu também um assento permanente para um representante da África. Por outro lado, o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, e o presidente paquistanês, Pervez Musharraf, defenderam ontem em Roma um projeto de reforma da ONU no qual rejeitaram a ampliação do número de membros permanentes de seu órgão executivo. Além disso, mais de 70 países, dos 100 que participaram da Assembléia da ONU apoiaram uma reforma do CS. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/09/2004; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/09/04; O Globo – O País – 24/09/2004; O Globo – O País – 25/09/04).

Dirceu falou em união política na América Latina

O ministro da Casa Civil, José Dirceu, disse que o Brasil não apenas trabalhará pela unificação aduaneira da América Latina, como também se empenhará pela unificação política desta região. Segundo Dirceu, há, nesse momento, um clima favorável entre os presidentes da América do Sul, e o Brasil seria responsável



pela integração da América Latina e precisa pensar em um Parlamento Latino-Americano e na união política. O ministro ressaltou que o país fará investimentos em infra-estrutura para melhorar as comunicações entre os países latino-americanos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/09/04).

Técnicos da AIEA virão ao Brasil

O porta-voz da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Mark Gwozdecky, disse que progrediram as conversações entre o órgão e o governo brasileiro para a realização de inspeções na unidade de enriquecimento de urânio de Resende (RJ). Uma equipe de técnicos da AIEA será enviada no dia 15 de outubro a Resende para avaliar os possíveis os métodos de inspeção da unidade. A AIEA temeria que as centrífugas foram compradas do Paquistão, e, portanto, a agência quer acesso visual da unidade, que não precisaria ser necessariamente completo. O governo brasileiro se recusa a mostrar as centrífugas de enriquecimento de urânio, que seriam de tecnologia nacional, por terem reduzido substancialmente os custos do processo de enriquecimento desse minério. O desenvolvimento desta tecnologia teria custado cerca de US\$ 1 bilhão ao Tesouro Nacional. Para o periódico americano *Times*, nestes termos, o Brasil tem cooperado menos que o Irã. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/09/2004; Folha de S. Paulo – Brasil – 30/09/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/09/2004; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/09/04; O Globo – O País – 24/09/2004).

Técnicos russos foram convidados a visitar áreas pecuárias do Brasil

Técnicos da Rússia foram convidados a visitar as áreas de produção de gado de corte brasileiras, para que constatem que a região de Careiro da Várzea, no Amazonas, onde foi encontrado um foco de febre aftosa, não apresenta risco de propagação para outras regiões. O foco de aftosa provocou a proibição das importações de carne brasileiras. Técnicos do Ministério da Agricultura do Brasil estiveram na Rússia negociando o fim do embargo, porém ainda não têm nenhum indicativo para a resolução do caso. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil acredita que a postura dos russos em relação ao embargo da carne foi uma forma encontrada para discutir assuntos comerciais com o Brasil e garantir um acordo bilateral para a sua entrada na OMC. (O Estado de S. Paulo – Economia – 24/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 25/09/04; O Globo – Economia – 28/09/04).

Governo quer que população doe roupas e alimentos para os haitianos

O governo brasileiro quer estimular a população a fazer doações de roupas e alimentos para as vítimas da tempestade tropical que se abateu sobre o Haiti. Um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) decolou para o país para transportar as

doações. Em entrevista a várias emissoras de rádio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se solidarizou com a população haitiana e propôs a criação de um fundo de solidariedade para socorrer países atingidos por calamidades. (O Globo – O Mundo – 24/09/04; Folha de S. Paulo – Nacional – 25/09/04).

Mercosul melhorou propostas e espera resposta da UE

O Mercosul propôs à União Européia (UE) um novo acordo de livre comércio, com a ampliação da oferta de liberalização de bens para 90% das importações da UE, melhores regras para o setor de serviços, investimentos e compras governamentais, além de privilégios e garantias jurídicas adicionais para bancos e operadoras telefônicas que investirem no Mercosul. O mercado de automóveis também foi contemplado, apesar de se apresentar como um ponto de difícil negociação dentro do bloco sul-americano. A UE, por sua vez, propôs a liberação gradual das compras de produtos industriais e agrícolas do bloco sul-americano, a abertura do mercado de serviços europeu às empresas do Mercosul e o acesso ao mercado de compras governamentais dos países europeus. Segundo representantes de ambos os blocos, as propostas são insuficientes ou na abertura comercial final, ou no prazo para que ela se realize de fato, e declararam que o prazo atual para a conclusão do acordo, 31 de outubro, tornou-se difícil de ser alcançado. (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/09/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 25/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 27/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 28/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/09/04; O Globo – Economia – 25/09/04; O Globo – Economia – 27/09/04; O Globo – Economia – 28/09/04; O Globo – Economia – 29/09/04; O Globo – Economia – Dinheiro – 30/09/04).

Israel alegou que Brasil apóia causa palestina

O Brasil proibiu a adoção de crianças brasileiras por casais israelenses com residência em assentamentos localizados na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, considerados ilegais pela Autoridade Palestina. A proibição causou atritos com o governo israelense, que afirmou que o Brasil apóia a causa palestina e que teria má-vontade em relação a Israel. Motivaram a acusação, além das restrições à adoção, as visitas do presidente brasileiro a áreas vizinhas ao país, evitando Israel, e a abertura de uma representação oficial brasileira na Cisjordânia. A Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, responsável pela proibição, afirmou que as restrições visam o bem-estar das crianças. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/09/04).

Brasil ajudará Bolívia a obter refinarias de volta



O governo brasileiro aceitou vender de volta à Bolívia duas refinarias de Petróleo localizadas em território andino, compradas pela Petrobrás em 1988. Após a venda à estatal brasileira, a Bolívia perdeu o controle da comercialização de combustíveis derivados de petróleo em seu território. O Brasil discutirá, ainda, a possibilidade de montar uma operação financeira de longo prazo para ajudar o país andino a reaver as refinarias. (O Globo – Economia – 27/09/04).

Brasil propôs nova abordagem no uso de patentes

O Brasil apresentou, do dia 27 de setembro a 1^o de outubro, um pacote de medidas voltado para a revisão do uso das patentes, para que estas não constituam obstáculos ao desenvolvimento das economias emergentes. Os debates aconteceram na Assembléia Anual da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi), em Genebra. As medidas foram apresentadas frente à proposição de Estados Unidos e Japão em dar maior proteção aos proprietários de patentes, fazendo exigências mais rígidas que as da própria Organização Mundial do Comércio (OMC). As propostas brasileiras, a revelia das idéias de Estados Unidos, Europa, Japão e Canadá voltam-se para não só garantir as patentes da atividade intelectual, mas também para superar de problemas sociais. A idéia brasileira, procurando maior espaço de manobra para países em desenvolvimento em campos como o farmacêutico e o de software, é apoiada por Cuba, Argentina, Bolívia, Irã, Venezuela, Egito, África do Sul e China. (O Estado de S. Paulo – Economia – 27/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 28/09/04).

Brasil e Argentina voltam a discutir disputas

Depois de dois meses de trégua nas disputas comerciais, o governo argentino voltou a propor o estabelecimento de mecanismos que limitem a entrada de produtos brasileiros na Argentina, só que agora permanentemente. O encarregado das negociações do lado brasileiro, Márcio Fortes, desembarcou em Buenos Aires esta semana. Entre as pautas das reuniões constava o comércio de geladeiras, máquinas de lavar roupa, fogões, televisores e calçados. (O Estado de S. Paulo – Economia – 28/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 29/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/09/04; O Globo – Economia – 29/09/04).

O cálculo do superávit primário só será discutido no FMI em 2005

A proposta do Brasil de excluir alguns investimentos públicos do cálculo de superávit não deve ser discutida na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), que ocorrerá nos dias 02 e 03 de outubro, em Washington. A razão disso residiria no fato de que a comissão que estuda o caso não teria concluído o relatório que deveria ser apresentado. O



governo brasileiro pretende decidir se renovará o acordo em vigor com o Fundo a partir de sua decisão quanto à proposta feita. A proposta brasileira de se criar uma linha de crédito preventiva para países com boas políticas econômicas contaminados por crises externas, apesar das dúvidas apresentadas quanto a sua viabilidade pelo diretor-gerente FMI não preocuparam o governo, que apresenta uma postura confiante quanto ao caso. Rodrigo Rato também manifestou sua dúvida quanto à viabilidade prática de esquemas para mobilizar novos recursos para o desenvolvimento, como a cobrança de impostos sobre comércio de armamentos ou certas operações financeiras, ressaltando a importância da manutenção de políticas tradicionais. (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/09/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/09/04; O Globo – Economia – 29/09/04).

Brasil recorreu novamente à OMC no caso do algodão

Apesar da vitória conseguida na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os produtores de algodão dos Estados Unidos, o Brasil recorrerá novamente aos árbitros internacionais buscando a condenação de alguns pontos da queixa inicial que não foram considerados. De maneira geral, as queixas brasileiras foram atendidas, mas alguns aspectos não foram completamente condenados ou foram ignorados pelos árbitros. O Itamaraty, que não divulgou os pontos que serão apresentados à apelação, visando não auxiliar na preparação da defesa norte-americana, tem como objetivo dificultar uma possível manobra que continue a subsidiar os produtos por meio de outros programas. (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/09/04).

Iraque quer retomar comércio com Brasil

No próximo dia 03, chega a São Paulo a primeira missão comercial iraquiana depois do fim do embargo que proibiu o país de realizar negócios com grande parte do mundo entre 1991 e 2003. A comissão iraquiana tem como meta reatar os laços comerciais entre as duas nações e apresentar aos empresários as atuais necessidades do país, além das novas licitações promovidas pelo governo. (O Estado de S. Paulo – Economia – 29/09/04).

Brasil terá política de combate ao terrorismo

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, general Jorge Armando Félix, relatou, no dia 28 de outubro, a elaboração de um projeto com o objetivo de definir uma autoridade nacional no combate ao terrorismo. O resultado deste trabalho, que reúne representantes militares e dos ministérios da Defesa, da Justiça, e das Relações Exteriores,



servirá de base para o projeto de lei que será enviado ao Congresso Nacional. (O Estado – Nacional – 29/09/04).

Colin Powell vem ao Brasil

O governo brasileiro já confirmou que o secretário de Estado norte-americano, Colin Powell, virá ao Brasil entre os dias 04 e 06 próximos. Powell, que se reunirá com a equipe econômica do governo, tratará de assuntos como a Venezuela, a cooperação conjunta em relação à segurança, o reconhecimento pelos esforços brasileiros no Haiti, e as questões comerciais, mas, no entanto, não deve se pronunciar quanto à candidatura do Brasil ao Conselho de Segurança da ONU. (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/09/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/09/04; O Globo – O País – 30/09/04).

Brasil vai ajudar Senegal em combate a praga

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou medida provisória destinando cerca de R\$ 1 milhão para compra de um avião e de insumos para combate a gafanhotos no Senegal a título de ajuda humanitária do governo brasileiro ao país africano. Na justificativa, o governo diz que a ajuda também visa a evitar o deslocamento da praga para outros continentes, inclusive para o Nordeste brasileiro. (O Globo – O País – 30/09/04).